

## **Sistema de representações sociais: uma revisão sistemática da literatura<sup>1</sup>**

### *Social representations system: a systematic review of the literature*

Priscilla de Oliveira Martins-Silva<sup>2</sup>, Adriano Roberto Afonso do Nascimento<sup>3</sup>, Annor da Silva Junior<sup>2</sup>

**RESUMO:** Essa revisão sistemática da literatura investigou um conceito pouco explorado na teoria das representações sociais (TRS): sistema de representações sociais (SRS). Metodologicamente, foi realizado um levantamento junto ao Portal de Periódicos Capes, *Google Scholar* e *Papers on Social Representations*. Os 23 artigos encontrados foram analisados por meio de dez categorias. Os principais resultados indicam que poucos autores publicaram mais de uma vez sobre o tema; a expressiva maioria dos artigos é do tipo teórico-empírico; e há equilíbrio no quantitativo de artigos qualitativos e quantitativos. As principais temáticas estudadas foram família, gênero e saúde. Foram identificadas duas formas de definir SRS: sistema como conjunto de representações sociais (RS) de diferentes objetos; e sistema como um conjunto de diferentes RS sobre o mesmo objeto. Ao final são discutidos os diferentes conceitos utilizados nos artigos e é proposto um termo compatível com a TRS, que supere eventuais incompreensões.

**Palavras-chave:** Psicologia Social; Representação Social; Revisão da Literatura.

**ABSTRACT:** This systematic literature review investigated a concept little explored in the social representations theory (SRT): social representations system (SRS). Methodologically, documentary research was carried out at Portal de Periódicos Capes, Google Scholar, and Papers on Social Representations. The 23 papers found were analyzed through ten categories. The main results indicate that few authors have published more than once on the theme; the significant majority of the papers are of the theoretical-empirical type, and; the balance on the number of qualitative and quantitative papers. The main themes studied were family, gender, and health. Two ways of defining SRS were also identified: system as a set of social representations (SR) of different objects; and system as a set of different SR about the same

---

<sup>1</sup> Este trabalho foi apoiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e pela Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (Fapes).

<sup>2</sup> Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

<sup>3</sup> Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

object. In the end, we discuss the different concepts used in the papers and propose a concept compatible with SRT, that overcomes eventual misunderstandings.

**Keywords:** Social Psychology; Social Representation; Literature Review.

### **Introdução**

As representações sociais (RS) são sistemas de interpretação que orientam a relação das pessoas com a realidade no contexto social, em outras palavras, as RS orientam as condutas e as comunicações sociais (Jodelet, 2001). A função das RS é tornar familiar um objeto não familiar, em uma dinâmica na qual a memória e os afetos estão presentes (Jodelet, 2001).

A proposição do estudo das RS emerge como uma forma de estudar os fenômenos sociais a partir do engendramento do indivíduo e da realidade social. A emergência desta proposta se deu no âmbito da teoria das representações sociais (TRS) que permite compreender tanto a participação ativa dos indivíduos na construção das RS e, por conseguinte, da realidade, como também a capacidade prescritiva das RS, uma vez que “são impostas sobre nós, transmitidas e são o produto de uma sequência completa de elaborações e mudanças que ocorrem no decurso do tempo e são resultado de sucessivas gerações” (Moscovici, 2012, p. 37). Verifica-se, então, uma relação dialética entre o indivíduo e a realidade (Philogene, 2011) em que as RS atuam na compreensão da realidade e na orientação das condutas e práticas humanas.

Os estudos empíricos neste enquadramento teórico têm comumente investigado (1) o processo de formação e transformação das RS; (2) os elementos constituintes da RS de um; e, (3) as RS como orientadora das práticas. Essas três possibilidades podem ainda relacionar possíveis diferenças em grupos com contextos sociais diferentes (Martins-Silva et al., 2016).

Mais recentemente, tem surgido estudos com o propósito de compreender a organização de um sistema de representações sociais (SRS), ou seja, estudos que articulam duas ou mais RS (Félix et al., 2016). Embora as pesquisas que articulem duas ou mais RS ainda sejam

incipientes, o próprio Serge Moscovici em seu trabalho original publicado em 1961, já indicava que as RS surgem a partir do conhecimento já existente, ou seja, de outras RS. Posteriormente, o autor retoma esta proposição à medida que afirma que “os objetos, pessoas e acontecimentos são percebidos e compreendidos em relação a prévios encontros e paradigmas”, dessa forma, “a memória prevalece sobre a dedução, o passado sobre o presente, a resposta sobre o estímulo e as imagens sobre a realidade” (Moscovici, 2012, p. 55). Esta proposta, evidencia que a emergência de uma RS depende de RS já existentes.

De acordo com Camargo e Wachelke (2010) foi Di Giacomo (1980) que realizou o primeiro estudo a considerar a interação entre diferentes RS. Os autores destacam ainda que os primeiros pesquisadores a usarem de forma explícita que diversas RS podem se organizar em uma unidade quando possuem uma relação mútua foram Bonardi et al. (1994). Nos primeiros estudos sobre o tema pode-se observar uma variância em termos da nomenclatura como demonstra Wachelke (2012): campo representacional (Bonardi et al., 1994), constelação de representações (De Rosa, 2005), família de representações (Milland, 2001) e sistema representacional (Garnier, 1999). Apesar dessa variância, mais recentemente a literatura tem adotado a nomenclatura de SRS (Camargo & Wachelke, 2010; Wachelke & Contarello, 2011; Félix et al., 2016), que também foi adotada no presente estudo.

Assim, o conjunto de RS de diferentes objetos sociais para um determinado grupo pode ser denominado de SRS. Neste caso, os objetos e elementos representacionais presentes em um sistema representacional estão interrelacionados de forma a dar coerência e sentido a esse sistema representacional, como se fosse uma rede de significações e símbolos. A abrangência do sistema representacional de um objeto pode ser bastante extensa em termos de objetos representacionais. Neste caso, para viabilizar a realização de pesquisas, cabe ao pesquisador fazer os recortes que interessa à sua pesquisa (Martins-Silva et al., 2012).

Num primeiro momento podemos afirmar que este sistema é composto por uma rede complexa e coerente, o que não significa homogênea. As RS não são homogêneas (Laplantine, 2001), pelo contrário são consideradas complexas. A complexidade referida não está apenas na quantidade de elementos agrupados em uma mesma RS, mas também na possibilidade de existirem elementos contraditórios que são articulados de forma a fazer sentido (Laplantine, 2001; Flament, 2001; Jodelet, 2001) e na possibilidade de transformação desses elementos (Flament, 2001). A concepção de sistema representacional abrange todo o universo interior e exterior do indivíduo, pois vários são os elementos de representação de um mesmo objeto ou de mais de um objeto que podem ser ativados em um indivíduo de acordo com a situação experienciada. Assumir o conceito de sistema representacional, dessa forma, mostra-se interessante para as pesquisas em RS, sobretudo quando envolvem mais de um objeto.

Com vistas a identificar estudos envolvendo SRS, Felix et al. (2016) realizaram levantamento bibliográfico junto a publicações nacionais e internacionais. Os autores identificaram 37 artigos e 7 teses/dissertações publicadas entre 1993 e março de 2015 que utilizaram o termo SRS. Entre os achados deste levantamento foi verificado diferentes formas de conceituar SRS, são elas: (1) SRS como conjunto de RS; (2) SRS como conjunto de conhecimentos; e (3) SRS como sinônimo de RS; e (4) noções dispersas. Entre os conceitos mais citados, identificou-se o de SRS como conjunto de RS seguida pelas noções dispersas. Esses resultados indicam que o conceito de SRS ainda é incipiente e que carece de aprofundamento teórico-empírico. Assim, Félix et al. (2016, p. 198) sugerem que outros estudos podem contribuir “no sentido de elucidar os modos como os sistemas representacionais se caracterizam e se constituem, bem como as implicações que o olhar sobre o(s) objeto(s), a partir do ponto de vista de SRS, pode acarretar na compreensão dos fenômenos sociais estudados”.

Partindo do pressuposto que os SRS se configuram como um conjunto de RS sobre diferentes objetos sociais (Wachelke & Contarello, 2011; Martins-Silva et al., 2012; Félix et al., 2016), assumimos que os SRS enquadram as RS de um objeto social como um componente de um sistema maior. Pesquisas que investigam mais de um objeto social são escassas (Martins-Silva et al., 2012, Félix, et al., 2016), possivelmente devido à complexidade metodológica e a ausência de um corpo teórico que elucide essa questão. Diante dessa lacuna, pretende-se nesse realizar uma pesquisa bibliométrica (Chueke & Amatucci, 2015) sobre SRS com vistas a realizar um mapeamento e, conseqüentemente, uma análise da produção científica nacional e internacional dentro do escopo da TRS. Espera-se com isso ampliar a compreensão das relações estabelecidas entre duas ou mais RS e o entendimento da dinâmica entre as RS. A partir disso, realizaremos uma proposição teórica sobre o uso do termo, ou seja, apresentar uma terminologia e um conceito inteligível a partir da TRS.

### **Método**

Trata-se de revisão sistemática de literatura realizada por meio de uma pesquisa bibliométrica (Chueke & Amatucci, 2015) que tem o propósito de mapear a produção científica sobre o tema SRS. Para isso foram utilizadas duas bases de dados de natureza genérica, o Portal de Periódicos Capes e o *Google Scholar*; e um periódico especializado em TRS, o *Papers on Social Representations*. A escolha por essas fontes se justifica, pois elas garantem ampla abrangência na busca por literatura nacional e internacional.

O Portal de Periódicos Capes é uma plataforma que foi criada com o objetivo de disponibilizar a instituições de ensino e pesquisa no Brasil acesso a produção científica internacional e nacional de qualidade. O *Google Scholar* é uma plataforma de pesquisa lançada pelo *Google* em 2004 que permite localizar literatura acadêmica de forma abrangente uma vez que busca referências em qualquer documento que esteja disponível na internet. O *Papers on Social Representations* é um periódico dedicado à TRS e, por isso, relevante para esta pesquisa.

Para a busca foram definidos os seguintes descritores: sistema de representações sociais, sistema representacional, rede de representações sociais e suas versões em inglês e espanhol. O descritor rede de representações sociais foi definido, pois em uma leitura flutuante das pesquisas sobre o tema esse termo foi identificado relacionado a um conjunto de representações sociais sobre o mesmo objeto. Não foi definida uma data inicial para a busca para poder ter um maior número de artigos com os descritores. Essa opção ocorreu em razão da expectativa de se encontrar um baixo número de publicações, como foi constatado por Felix et al. (2016).

No Portal de Periódicos Capes os descritores foram buscados no título e no assunto, já no *Google Scholar* foi buscado em todos os itens. Não foi possível seguir os mesmos procedimentos para as duas bases de dados, em razão de limitações do próprio Portal de Periódicos Capes. Após a primeira busca foi identificado um número elevado de publicações, mas que não estavam enquadradas no referencial teórico da TRS. Para resolver esta situação foi acrescido aos descritores o sobrenome do autor Serge Moscovici, uma vez que os artigos sobre TRS usualmente citam o referido autor.

No *Papers on Social Representations* não é possível fazer uma busca por descritores. Em razão disso, foram analisados todos os volumes publicados até a agosto de 2019. Dessa forma, foram analisadas 73 edições (a primeira edição foi publicada em 1992) e 364 artigos.

Após a busca em todas as bases foram lidos os resumos daqueles artigos (em português, inglês ou espanhol) em que o título indicava um estudo sobre RS e que tratassem do tema SRS. A síntese dos resultados, segmentado por fonte de consulta utilizada, assim se configurou: (1) Portal de Periódicos Capes: foram encontrados 80 artigos e selecionados 12; (2) *Google Scholar*: foram encontrados 668 artigos e selecionados 28; (3) *Papers on Social Representations*: foram encontrados 364 artigos e selecionados 3. Com isso, a seleção inicial

envolveu um conjunto de 43 artigos que passaram por um processo secundário de análise até a seleção final.

Do total de 43 artigos identificados, foi observado um quantitativo de 16 repetições. Dessa forma, foram identificados 27 artigos diferentes. Após a leitura dos 27 artigos, 6 artigos foram retirados, pois não se encaixavam nos critérios de inclusão definidos, quais sejam, tratar do tema em foco e inserido no quadro teórico da TRS.

Após a leitura dos 21 artigos foi identificada a presença de outro termo associado ao conceito de SRS, qual seja, inter-representação. Diante desse achado, verificou-se a necessidade de realizar uma nova busca nas mesmas bases de dados utilizando este termo. Foram identificados dois artigos, totalizando 23 artigos, cujas referências encontram-se na Tabela 1.

### **Tabela 1**

*Lista dos artigos que compuseram a análise*

---

n.	Referência
1	Ben-Asher, S., & Wolff, R. (2014). Privacy as a social mechanism for maintaining inconsistency between identities. <i>Papers on Social Representations</i> , 23(1), 11-1.
2	González-Aguilar, F. (2014). Significado de democracia en estudiantes universitarios: un estudio desde la teoría de las representaciones sociales. <i>América Latina</i> , 27, 8-34.
3	González-Aguilar, F. (2016). ¿Vale la pena pensar en la democracia? imágenes de estudiantes universitarios. <i>Revista Digital Universitaria</i> , 17(10).
4	Camargo, B. & Wachelke, J. (2010). The study of social representations systems: relationships involving representations on aging, AIDS and the body. <i>Papers on Social Representations</i> , 19, 21.1-22.1.

- 5 Coutinho, S. M. D. S., & Menandro, P. R. M. (2010). Relações conjugais e familiares na perspectiva de mulheres de duas gerações: que seja terno enquanto dure. *Psicologia clínica*, 22(2), 83-106.
- 6 Coutinho, S. M. D. S., & Menandro, P. R. M. (2015). Representações sociais do ser mulher no contexto familiar: um estudo intergeracional. *Psicologia e Saber Social*, 4(1), 52-71.
- 7 Félix, L. B., de Andrade, D. A., Ribeiro, F. S., Correia, C. C. G., & de Souza Santos, M. D. F. (2017). O conceito de Sistemas de Representações Sociais na produção nacional e internacional: uma pesquisa bibliográfica. *Psicologia e Saber Social*, 5(2), 198-217.
- 8 Figuerêdo, R. B. de, & Cruz, F. M. L. (2017). Psicologia: profissão feminina? a visão dos estudantes de Psicologia. *Revista Estudos Feministas*, 25(2), 803-828.
- 9 Guimarães, S. P., & Campos, P. H. F. (2007). Norma social violenta: um estudo da representação social da violência em adolescentes. *Psicologia: reflexão e crítica*, 20(2), 188-196.
- 10 Guzman, J. M., & Montiel, C. J. (2012). Social representations of foreign aid: exploring meaning-making in aid practice in Sulu, southern Philippines. *Journal of Pacific RIM Psychology*, 6(1), 1-17.
- 11 Jodelet, D. (2013). Encounters between forms of knowledge. *Papers on Social Representations*, 22(1), 9.1-9.20.
- 12 Macedo, D. C. F., Martins-Silva, P. de O., Gavi, M. B. R. D. O., & Macedo, A. P. D. (2015). Representações sociais de conjugalidade e fibromialgia: desdobramentos na dinâmica conjugal. *Temas em Psicologia*, 23(4), 987-1002.
- 13 Martins-Silva, P. de O., Trindade, Z. A. & Silva Junior, A. (2012). As representações sociais de conjugalidade entre casais recasados. *Estudos de Psicologia*, 17(3), 435-443.

- 14 Menandro, M. C. S., & Souza, L. G. S. (2010). O que é ser bom aluno? o que é parar de estudar? Representações sociais de estudantes do ensino médio. *Revista de Educação Pública, 19*(39), 75-94.
- 15 Pianelli, C., & Saad, F. (2016). Environmental changes and dynamics of a network of Social Representations. *Papers on Social Representations, 25*(2), 7-1.
- 16 Rocha, E. M. S., Lima, R. D. C. D., Freitas, P. S. S., Bonomo, M., Barros, S. M. M., & Andrade, M. A. C. (2017). Programa de melhoria do acesso e da qualidade da atenção básica: ambiguidades no discurso oficial. *Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde/Brazilian Journal of Health Research, 18*(1), 21-35.
- 17 Roussiau, N., & Valence, A. (2013). Interdependence and transformation of social representations in network. *CES Psicología, 6*(1), 60-76.
- 18 Salesses, L., & Romain, D. (2013). Ethical fashion exploratory research: Inter-representational dynamic and anchors in a representation's structuring process. *Revue internationale de psychologie sociale, 26*(3), 177-205.
- 19 Spindola, T., de Oliveira Braga, R. M., Marques, S. C., Formozo, G. A., Cecilio, H. P. M., & de Oliveira, D. C. (2018). A autoproteção contra o HIV para profissionais de enfermagem: estudo de representações sociais. *Revista Enfermagem UERJ, 26*, (e34277), 1-6.
- 20 Wachelke, J. F. R. (2005). O vácuo no contexto das representações sociais: uma hipótese explicativa para a representação social da loucura. *Estudos de Psicologia, 10*(2), 313-320.
- 21 Wachelke, J. F. R. (2012). Context effects and inter-representation activation: an experimental study. *Papers on Social Representations, 21*, 8.1-8.28.
- 22 Wachelke, J. F. R. (2012). Correspondencia de la proximidad subjetiva de las representaciones sociales y la activación entre representaciones. *Liberabit, 18*(2), 167-172.

- 23 Wachelke, J. F. R., & Contarello, A. (2011). Italian students' social representation on aging: an exploratory study of a representational system. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 24(3), 551-560.

---

Fonte: elaborado pelos autores

A análise dos 23 artigos ocorreu por meio de dois procedimentos: análise estatística descritiva de frequência e análise de conteúdo (Franco, 2003). Para orientar a análise foram definidas 10 categorias: (1) quantitativo de artigos por ano; (2) relação de periódicos que mais publicaram (3) relação de autores que mais publicaram; (4) vínculo dos autores; (5) abordagem metodológica; (6) fontes de dados da pesquisa; (7) abordagem teórica, (8) objetos sociais investigados; (9) conceito de sistema representacional; e (10) nomenclatura mais utilizada.

Os dados foram identificados e alocados inicialmente em uma tabela, sendo que cada artigo foi inserido em uma linha e os conteúdos referente a cada artigo foram inseridos nas colunas em que estavam as categorias de análise definidas. Após esse procedimento, foi realizada a análise de conteúdo (Franco, 2003) nas categorias 4, 5, 6, 7 e 9. Para isso, foram identificados os elementos presentes nestas categorias e analisados a luz da TRS. Posteriormente, foi realizada a análise de frequência em todas as categorias.

### **Resultados**

Em termos do quantitativo de artigos (Categoria 1), os dados indicam que a primeira publicação ocorreu em 2005 e a última em 2018, representando um horizonte temporal de 14 anos. Nesse período, a publicação de apenas um artigo ocorreu nos anos de 2005, 2007, 2011 e 2018. Já a publicação de dois artigos ocorreu nos anos de 2014, 2015 e 2016. A publicação de três artigos ocorreu nos anos de 2010, 2013 e 2017. O ano com maior número de publicações foi 2012 com quatro artigos publicados.

A análise da Categoria 2, indica que o periódico com o maior quantitativo de publicações foi o *Papers on Social Representations* com cinco publicações. Na sequência, com

duas publicações cada, estão os seguintes periódicos em ordem alfabética: (1) Estudos de Psicologia; (2) Psicologia e Saber Social; e (3) Psicologia: Reflexão e Crítica. Os demais periódicos identificados na seleção final tiveram apenas uma publicação cada. Esses resultados indicam a relevância do *Papers on Social Representations* como meio de publicações no campo da TRS.

Os autores dos artigos (Categoria 3), em sua maioria, possuem apenas um artigo publicado em que o conceito de SRS foi utilizado. Apenas cinco autores possuem mais de uma publicação. O autor João Fernando Rech Wachelke possui cinco publicações. Já os autores Fernando Gonzales-Aguiar, Sabrina Mantuan dos Santos Coutinho, Paulo Rogério Meira Menandro e Priscilla de Oliveira Martins-Silva possuem, cada um, duas publicações.

No que tange à Categoria 4, foram identificados 46 pesquisadores que se configuram como autores e/ou coautores dos artigos publicados. Desse total, a maioria está vinculada a instituições de ensino e pesquisa brasileiras (33 autores e/ou coautores). Os outros autores e/ou coautores estão vinculados a instituições francesas (7 autores), mexicana (1 autor), italiana (1 autor), israelenses (2 autores) e Filipinas (2 autores). É importante fazer uma ressalva em relação ao número elevado de autores vinculados a instituições brasileiras. Esse número pode ter relação com a quantidade de autores por publicação. Isso porque a maioria dos artigos identificados foi escrito por um ou dois autores, mas verifica-se que 5 artigos publicados por pesquisadores brasileiros possuem um número superior a 3 autores por artigo.

O conjunto de dados dos autores que mais publicaram e a identificação de suas filiações demonstra que este tema tem chamado a atenção em especial de pesquisadores brasileiros. Este é um achado interessante. Embora a TRS tenha crescido significativamente no Brasil (Jodelet, 2011), este não era um resultado esperado. Era mais provável que os estudos estivessem presentes em maior quantidade na Europa, lugar de origem da TRS.

Na Categoria 5, do conjunto de artigos identificados, 20 são estudos empíricos e 3 são ensaios teóricos. Ao analisar os estudos empíricos observou-se que 9 artigos são de natureza qualitativa; 8 são quantitativos, sendo um experimento; e 3 são de métodos mistos (qualitativo e quantitativo). Entre os estudos qualitativos, o instrumento de coleta de dados mais usado foi a entrevista individual (6 artigos) seguida da entrevista em grupo (3 artigos). É interessante ressaltar que o formato da entrevista individual variou entre entrevista semiestruturada e entrevista narrativa, já a entrevista em grupo foi identificada como grupo focal, roda de conversa ou entrevista em grupo. O procedimento de coleta de dados empregado pelos estudos quantitativos foi o questionário. O modelo do questionário variou de acordo com o interesse de pesquisa. Dessa forma, os dados foram coletados geralmente por evocação livre ou modelo de esquema cognitivo de base ou análise das distâncias entre termos.

As fontes de informações para a pesquisa (Categoria 6) podem ser assim divididas: estudantes (universitários e alunos do ensino médio), mulheres, homens e mulheres, profissional de enfermagem e documentos (norma jurídica, manuais e mídia impressa). Chamou a atenção o quantitativo de pesquisas realizadas com estudantes (9 artigos). O foco em um público mais jovem sugere dois aspectos: (1) esta é uma população de mais fácil acesso, razão pela qual aparecem em maior número nas pesquisas; e (2) a existência de preocupação por parte de pesquisadores acerca do pensamento social dos jovens.

Para realizar a categorização das abordagens teóricas (Categoria 7) levou-se em consideração a literatura da TRS (Howarth, 2006; Almeida, 2009; Jodelet, 2011; Martins-Silva et al., 2016). A maior parte dos artigos foi desenvolvida a partir da abordagem estruturalista (8 artigos) e do que pode ser chamado de ‘a grande teoria’ (9 artigos), que é o corpo teórico proposto originalmente por Serge Moscovici (Martins-Silva et al., 2016). As outras abordagens apareceram em poucos artigos: dialógica (2 artigos), abordagem processual (1 artigo),

abordagem societal (1 artigo) e abordagem crítica (1 artigo). Um dos artigos levantados realizou uma pesquisa bibliográfica sobre SRS e foi categorizado como ‘não se aplica’.

Os 23 artigos investigaram distintos objetos sociais (Categoria 8), porém, verificou-se a predominância de objetos relacionados as temáticas: família e gênero; saúde e família; e saúde (3 artigos cada). Pode-se citar dentro dessas temáticas o estudo dos seguintes objetos sociais: mulher e casamento; mulher e família; conjugalidade e fibromialgia; velhice e família e AIDS.

Do ponto de vista teórico, o conjunto de resultados encontrados permite observar dois tipos de relações entre duas ou mais RS, além das relações coordenadas propostas pela da abordagem estrutural (Flament & Rouquete, 2003). O primeiro tipo seria de associação. Neste tipo de organização duas ou mais RS de objetos sociais estão associados para formar um objeto social complexo. Seria o caso do estudo de Martins-Silva et al. (2012), em que o objeto social conjugalidade foi compreendido como um sistema representacional, uma vez que a sua compreensão só poderia ser obtida a partir da associação de diferentes RS, como as RS de família, de esposa, de esposo, de mulher e de homem.

O segundo tipo de relações está vinculado com o processo de ancoragem de uma RS mais recente em uma RS mais antiga. Um exemplo é o estudo de Macedo, Martins-Silva, Gavi e Macedo (2015), cujos focos foram as RS de fibromialgia em mulheres casadas acometidas pela fibromialgia. A compreensão e a vivência da fibromialgia dependem da compreensão e da vivência como mulher casada. Neste caso, a RS de mulher casada é anterior e possui elementos significativos e relevantes para a identificação do indivíduo, e serve como um guia para as ações em uma determinada realidade. A RS de fibromialgia surge a partir da experiência com essa doença e também em um contexto conjugal e suas implicações na vida do indivíduo e a sua dinâmica na construção da RS de conjugalidade e mulher. Dessa forma, o contexto social

da mulher em uma sociedade em que os papéis tradicionais ainda estão presentes interfere diretamente nas RS de fibromialgia para mulheres casadas com essa condição de saúde.

Com relação ao conceito de sistema representacional (Categoria 9), dos 23 artigos identificados, 4 não deixam claro o conceito que utilizam. Ou seja, usam apenas o termo sem defini-lo de forma clara. A partir da análise realizada dos outros artigos podemos identificar duas formas de definir SRS, são eles: (1) sistema como um conjunto de diferentes RS sobre o mesmo objeto (2 artigos); e (2) sistema como conjunto de RS de diferentes objetos (17 artigos).

Por fim, na Categoria 10 (nomenclaturas utilizadas), os artigos que compõem esta revisão foram buscados por meio dos descritores sistema de representações sociais, sistema representacional, rede de representações sociais e suas versões em inglês. Foi observado que os artigos usam em sua maior parte o termo sistema representacional (12 artigos), seguido de rede de representações sociais (5 artigos) e sistema de representações sociais (4 artigos). Além desses, foram observados também os termos campo de representação e relação interrepresentacional/dinâmica interrelacional. Embora não haja uma nomenclatura definida teoricamente, o uso mais comum é o da palavra sistema para designar duas ou mais representações sociais que possuem alguma relação.

A proposta de alguns autores em usar o termo interrepresentação é interessante, pois deixa claro que se trata da relação entre RS. A primeira autora a utilizar esse termo, aparentemente, foi Christele Fraïsse em 2000. Mais recentemente, observa-se pelo menos três autores que também utilizaram este termo: João F. R. Wachelke, Lucilee Salesses e Deborah Roamin.

### **Discussão**

Os principais resultados dessa revisão sistemática da literatura acerca do conceito SRS indicam que se trata de uma temática relativamente nova nos estudos em RS e que ainda se encontra em desenvolvimento, uma vez que necessita de maior consistência teórica. Da síntese

dos resultados decorrentes das 10 categorias analisadas, é interessante notar que o conceito de SRS é um tema que tem chamado a atenção de pesquisadores brasileiros.

Isso pode estar ocorrendo, pois, ao longo dos anos, a TRS como um todo, tem atraído o interesse de pesquisadores brasileiros. Diferentes razões podem explicar essa atratividade, como por exemplo, o fato de pesquisadores brasileiros terem feito doutorado ou pós-doutorado na França com os autores seminais da teoria entre as décadas de 1980 e 1990. Esses pesquisadores, ao retornarem ao Brasil acabaram criando novas redes de pesquisadores, o que favoreceu o intercâmbio entre pesquisadores de diferentes universidades brasileiras e internacionais. Além da formação de novas redes, destaca-se também a organização e participação de eventos como a Jornada Internacional de Representações Sociais – JIRS (Jodelet, 2011) que, em 2019 realizou a sua décima primeira edição e já é um espaço acadêmico de discussões sobre a TRS. Essas razões podem ter relação com o que afirma Jodelet, (2011), sobre o expressivo quantitativo de publicações brasileiras: “Essa importância quantitativa testemunha a vitalidade do campo que aparece significativamente mais destacada no Brasil do que em outros países da América do Sul e do Norte e mesmo da Europa” (p.19).

Em termos metodológicos, observou-se que a maior parte dos estudos são empíricos mediante o equilíbrio na utilização das abordagens qualitativa e quantitativa. Esse achado pode ser explicado pela variabilidade metodológica presente nas pesquisas dentro do campo das RS, não existindo uma metodologia específica para o seu estudo (Jodelet, 2011). Ao permitir amplas possibilidades metodológicas, identificou-se que as principais fontes de informações utilizadas foram as pessoas e os documentos, embora os estudos com pessoas tenham sobressaído. Dentre as possibilidades identificadas, os estudos com mais de um grupo de pertença permite o acesso a um maior número de objetos sociais presentes no SRS viabilizando, com isso, a operacionalização empírica do conceito.

Teoricamente, os estudos sobre SRS se concentraram em duas abordagens: a abordagem estruturalista e a grande teoria. Na abordagem estruturalista os estudos são do tipo quantitativo e seguem uma metodologia específica que tem, em sua maioria, o objetivo de identificar a organização e a estrutura de uma RS. Nos estudos que utilizam ‘a grande teoria’, o método mais utilizado é o qualitativo e o interesse de pesquisa busca identificar como o fenômeno em foco é interpretado e vivenciado no cotidiano por meio das representações sociais.

A emergência de diferentes desdobramentos teóricos observados na TRS permitiu construir descrições mais detalhadas de certas estruturas e uma maior compreensão de seu funcionamento (Martins-Silva et al., 2016). A partir da abordagem estrutural as relações estabelecidas entre RS de diferentes objetos ocorrem no nível dos cognemas presentes no núcleo central e no sistema periférico das diferentes RS (Flament & Rouquete, 2003). Os estudos que utilizaram ‘a grande teoria’ articulam que a compreensão de um determinado fenômeno, devido a sua complexidade, exige que o indivíduo utilize mais de uma RS o que favorece a identificação de um sistema ou uma rede de RS.

É interessante notar que o estudo original de Serge Moscovici (2015/1961) sobre as representações sociais da psicanálise possui ao seu redor outras RS, tais como, RS da sociedade, do homem, da mulher, da sexualidade entre outras (Roussiau & Valencia, 2013). Assim, embora os estudos não tenham trabalhado o conceito de SRS, fica evidente, inclusive no primeiro estudo de Moscovici (2015/1961), a ideia de que existem campos semânticos que unem diversas RS. Essa forma de proceder do autor, em não definir com precisão o campo favoreceu a sua longevidade e os seus desdobramentos teóricos e metodológicos da TRS (Sá, 1998). Neste caso, observamos também uma possibilidade de ampliação e maior definição da teoria.

Os principais temas de estudo foram: família, gênero e saúde. Este achado pode estar vinculado a complexidade relacionada aos temas identificados. Qualquer um desses temas envolve um conjunto de RS de diferentes objetos sociais, e pode ser investigado a partir de diferentes atores sociais em diferentes contextos. Nesse sentido, estas são temáticas que aglutinam diversos objetos sociais e, por isso, a sua compreensão não é simples. A compreensão de família, por exemplo, está relacionada com os seguintes objetos sociais: mulher, esposa, homem, marido, conjugalidade (Martins-Silva et al., 2012) e parentalidade (Coutinho & Menandro, 2010). Os outros artigos abordaram temas específicos e que apareceram apenas uma vez, como direitos humanos, violência e consumo.

Ao analisar os resultados dos artigos, é possível observar dois tipos de relações entre duas ou mais RS: um relaciona-se a associação e outra ao processo de ancoragem. Estas duas possibilidades identificadas, diferentemente da perspectiva da abordagem estrutural (Flament & Rouquete, 2003), procura considerar o todo complexo dos diferentes objetos sociais e, por isso, não aborda o nível dos cognemas. Os tipos identificados demonstram que a compreensão de um fenômeno social pode ter várias representações que mediam a vivência do indivíduo. Esses achados servem de alerta para que as pesquisas em RS não negligenciem objetos sociais que possam interferir (direta ou indiretamente) em outro objeto.

Outro aspecto levantado no presente estudo refere-se ao conceito de SRS e suas duas possíveis formas de definição. A primeira forma de definir SRS tem relação com a proposta teórica de Willem Doise que apresenta os princípios organizadores das tomadas de posição. Nesta perspectiva, o “sistema representacional” constitui-se em ponto de referência comum, portanto, organizador de um consenso que permite diferentes posicionamentos (Guimarães & Campos, 2007, p.191). Esta forma de compreender um sistema representacional assume que um mesmo objeto representacional pode ter diferentes tomadas de posição a depender do processo de ancoragem realizado por cada grupo, e que existem elementos deste objeto social

que são compartilhados por todos os grupos. Dessa forma, o sistema representacional é o conjunto de diferentes RS sobre o mesmo objeto social.

As pesquisas têm demonstrado que um mesmo objeto permite espaço de negociações de interpretações e confrontos pelos quais os sujeitos exprimem a sua identidade e pertença a um determinado grupo (Jodelet, 2009). Isso significa que existem diversas RS sobre o mesmo objeto social (Howarth, 2006). Jodelet (2009) também concorda com essa denominação ao afirmar que um SRS é observado quando existem diversas RS sobre um objeto a partir dos diferentes sistemas de crenças e valores e das normas impostas.

O exemplo apresentado por Jodelet (2013) trata sobre o sistema educacional. Segundo a autora é importante acessar os diferentes níveis contextuais (nível político – corpo legal; nível institucional – quem são os atores responsáveis; nível dos usuários – estudantes e pais) para que seja possível destacar os problemas associados a transmissão de diferentes formas de conhecimento em contextos diversificados de ensino e aprendizagem. Esta forma de compreender um sistema representacional não é nova para a TRS, contudo é inovadora a sua denominação. Embora seja compreensível essa denominação, é possível que ao utilizá-la dessa forma cause mais confusão do que clareza no meio acadêmico, uma vez que esta denominação tenha sido mais usada com uma outra configuração.

A maior parte dos artigos entende um sistema representacional como um conjunto de RS sobre diferentes objetos (segunda forma de definir SRS). Alguns artigos procuraram definir com maior clareza esse conceito, outros apenas indicaram a presença de mais de um objeto representacional que possuem alguma relação. Pode-se identificar três conceitos que articulam o conteúdo de SRS de forma mais abrangente, são eles:

*Um sistema de representações pode ser entendido como um conhecimento socialmente partilhado formado por um conjunto de objetos representacionais, que, por sua vez, são constituídos por um conjunto de elementos representacionais. Todos os objetos e*

*os elementos representacionais presentes em um sistema representacional estão interrelacionados de tal forma a dar coerência e sentido a esse sistema representacional, como uma rede de significações e símbolos. A abrangência do sistema representacional de um objeto pode ser bastante extensa em termos de objetos representacionais (Martins-Silva et al., 2012, p. 441).*

*Representational systems form second-order structures in which a transformation in one part might be associated with transformations in other connected representations (Wachelke, 2012, p. 8.4).*

*Na medida em que as representações sociais se assemelham no que diz respeito a seu conteúdo e estrutura, elas podem ser consideradas em conjunto; uma vez que esse conjunto seja coeso e seja possível identificar regularidades nas diversas representações que justifiquem seu agrupamento, elas estarão formando o que chamaremos de um sistema. Dito de outra forma considera-se um sistema representacional uma representação social mais abrangente sobre alguma forma de conhecer a realidade, que forneça princípios básicos para a criação e modificação de outras representações sociais. Assim, poder-se-ia citar como exemplos desses sistemas representacionais o sistema de representações relacionadas à ciência (enquanto método de produção de conhecimento pautado pela observação e a que estão associadas às representações científicas derivadas de seu emprego), e os diversos sistemas culturais (enquanto conjuntos coerentes de representações sociais de caráter cultural ...) (Wachelke, 2005, p. 317).*

Ao considerar o conjunto de conceitos sob esta forma de definir SRS e, em especial essas três supracitadas, é possível mapear uma proposição conceitual para o SRS. De acordo com os artigos um sistema representacional deve ter as seguintes características:

1. Ter dois ou mais objetos sociais em uma relação;

2. Os objetos do sistema representacional estão interrelacionados de forma a dar coerência e sentido como uma rede de significações e símbolos;

3. A mudança em um objeto social do sistema pode gerar mudanças em outro objeto social presente no mesmo sistema;

4. Dependendo da quantidade de objetos sociais envolvidos e sua abrangência é possível identificar um sistema de segunda ordem como o sistema de conhecimento ou sistema cultural.

Ao considerar também os resultados encontrados nos artigos ainda é possível propor que:

5. Um novo objeto social será ancorado em representações sociais existentes podendo modificar ou não a estrutura do sistema representacional.

A proposta de usar o conceito de SRS em pesquisas parece ser muito interessante e pode enriquecer, sobremaneira, a compreensão do pensamento social. Embora as pesquisas com esse recorte ainda sejam incipientes em termos numéricos, este parece ser um novo caminho para as pesquisas e para o aprofundamento teórico da TRS.

A última categoria abordada no estudo diz respeito as nomenclaturas utilizadas nas diferentes pesquisas. Dentre as identificadas duas são mais representativas sistema representacional e rede de representações sociais. Embora observe-se diferentes nomenclaturas, a grande maioria possui o conceito que envolve um conjunto de RS. No campo científico, uma questão importante é a definição conceitual e o termo utilizado para definir um determinado conceito, visto que estes não devem causar dúvidas. Dessa forma, precisam ser precisos e claros. Nesse sentido, entende-se ser necessário fazer a opção por um dos termos. Sugere-se a adoção do termo rede de representações sociais (RRS).

O termo sistema representacional também tem sido utilizado em pesquisas na abordagem estruturalista e significam o conjunto que abarca o sistema periférico e o núcleo

central de uma RS. Este termo, assim como, o termo SRS também tem sido utilizado como sinônimo de RS (Félix, et al., 2016). Observa-se, então, que um mesmo termo possui distintos sentidos. Isso pode causar confusões e comprometer a compreensão e a comparabilidade de resultados de estudos teóricos e empíricos. Dessa forma, entendemos não ser adequado a utilização deste termo com o sentido de conjunto de representações sociais.

A proposição do uso do termo RRS, parece sanar esse problema, uma vez que a noção de rede permite a compreensão de que uma RS está conectada a outras representações, formando uma rede interconectada. Além disso, o termo já tem sido utilizado por diferentes pesquisadores (Coutinho & Menandro, 2010; Menandro & Souza, 2010; Roussiau & Valence, 2013; Pianelli & Saad, 2016; Spindola et al., 2018).

### **Considerações Finais**

O objetivo do estudo foi realizar uma revisão sistemática da literatura sobre o tema SRS. Para isso foram utilizadas as bases de dados Portal Capes, *Google Scholar* e *Papers on Social Representations*. A partir dessa revisão foi possível mapear os estudos que tem essa temática como foco no âmbito da TRS.

Baseado nas 10 categorias analisadas, a síntese dos resultados indica que: (1) num horizonte de 14 anos (entre 2005 e 2018) foram publicados 23 artigos, sendo que os anos com maiores números de publicações foram 2010, 2012, 2013 e 2017; (2) o periódico *Papers on Social Representations* é o veículo mais procurado pelos autores para suas publicações; (3) a maioria dos autores publicou apenas um artigo em que o conceito de RRS foi utilizado; (4) 46 pesquisadores são autores e/ou coautores, sendo que a maioria é de brasileiros (33 pesquisadores); (5) há um predomínio de estudos de natureza empírica, com equilíbrio entre as abordagens qualitativas e quantitativas; (6) as principais fontes de informações foram pessoas e documentos; (7) teoricamente, há um equilíbrio entre as abordagens estruturalista e ‘a grande teoria; (8) os principais objetos sociais são família, gênero e saúde; (9) duas foram as formas

de definir SRS, quais sejam, (a) sistema como um conjunto de diferentes RS sobre o mesmo objeto e (b) sistema como conjunto de RS de diferentes objetos, sendo que essa última predomina nos artigos analisados nessa revisão sistemática; e, (10) o termo mais utilizado nos artigos foi sistema representacional, presente em 12 artigos.

Da síntese dos resultados, reconheceu-se nesse estudo a inadequação do uso dos termos sistema representacional e SRS para se referir a um conjunto de representações sociais. Para substituir esses termos, propõe-se o uso do termo RRS, uma vez que permite de forma mais clara e objetiva a compreensão da interconexão entre RS de distintos objetos sociais.

O presente estudo possui limitações. Uma delas diz respeito ao fato de o levantamento ter sido realizado apenas nas línguas inglesa, espanhola e portuguesa. Acreditamos que investigar em língua francesa (idioma de origem da TRS) poderia apresentar um aumento no quantitativo de publicações. Outra limitação reside no tipo de publicação investigada, qual seja, artigos publicados em periódicos. É possível que outros tipos de publicações pudessem contribuir com a compreensão do tema em questão.

Para estudos futuros, sugere-se a ampliação da proposta aqui apresentada. Para isso, seria interessante a articulação da TRS com outras teorias que favoreçam a compreensão de diferentes elementos como parte de um mesmo conjunto. Um caminho possível é pela via da ciência das redes (Barabási & Bonabeau, 2003; Barabási, 2009; Baronchelli et al., 2013), que tem sido utilizada em vários campos acadêmicos científicos para analisar diferentes fenômenos, como por exemplo, fenômenos de ordem biológica, física e social (Vitevitch, 2014) e tem contribuído para a compreensão tanto da estrutura como da dinâmica desses fenômenos (Barabási & Bonabeau, 2003; Barabási, 2009).

### Referências

- Almeida, A. O. (2009). Abordagem societal das representações sociais. *Sociedade e Estado*, 24(3), 713-737. <https://doi.org/10.1590/S0102-69922009000300005>
- Barabási, A. L. (2009). Scale-free networks: a decade and beyond. *Science*, 325(5939), 412-413. <https://doi.org/10.1126/science.1173299>
- Barabási, A. L. & Bonabeau, E. (2003) Scale-free networks. *Scientific American*, 288(5), 60-69.
- Baronchelli, A., Ferrer-i-Cancho, R., Pastor-Satorras, R., Chater, N., & Christiansen, M. H. (2013). Networks in cognitive science. *Trends in Cognitive Sciences*, 17(7), 348-360. <https://doi.org/10.1016/j.tics.2013.04.010>
- Bonardi, C.; De Piccoli, N.; Larrue, J., & Soubiale, N. (1994). Dipendenza e interdipendenza delle rappresentazioni sociali: la rappresentazione sociale dell'Europa e quella della politica. *Giornale Italiano di Psicologia*, 21, 399-419.
- Camargo, B., & Wachelke, J. (2010). The study of social representations systems: relationships involving representations on aging, AIDS and the body. *Papers on Social Representations*, 19, 21.1-22.1.
- Chueke, G. V., & Amatucci, M. (2015). O que é bibliometria? uma introdução ao Fórum. *Internext*, 10(2), 1-5. <http://dx.doi.org/10.18568/1980-4865.1021-5>
- Coutinho, S. M. D. S., & Menandro, P. R. M. (2010). Relações conjugais e familiares na perspectiva de mulheres de duas gerações: “que seja terno enquanto dure”. *Psicologia Clínica*, 22(2), 83-106. <https://doi.org/10.1590/S0103-56652010000200007>
- De Rosa, A. S. (2005). Le “réseau d'associations” comme méthode d'étude sur les RS: structure, contenu et polarité du champ sémantique. In J. C. Abric. (Ed.). *Méthodes d'étude des représentations sociales* (pp. 81-117). Erès.

- Di Giacomo, J.-P. (1980). Intergroup alliances and rejections within a protest movement: analysis of the social representations. *European Journal of Social Psychology*, 10(4), 329-344. <https://doi.org/10.1002/ejsp.2420100402>
- Félix, L. B., Andrade, D. A., Ribeiro, F. S., Correia, C. C. G., & Souza Santos, M. D. F. (2016). O conceito de Sistemas de Representações Sociais na produção nacional e internacional: uma pesquisa bibliográfica. *Psicologia e Saber Social*, 5(2), 198-217. <https://doi.org/10.12957/psi.saber.soc.2016.20417>
- Flament, C. (2001). Estrutura e dinâmica das representações sociais. In D. Jodelet (Org.). *As representações sociais* (pp.173-186). EdUERJ.
- Flament, C. & Rouquette, M.-L. (2003). *Anatomie des idées ordinaires: comment étudier les représentations sociales*. Armand Colin.
- Franco, M. L. P. B. (2003). *Análise de conteúdo*. Plano.
- Garnier, C. (1999). La genèse des représentations sociales dans une perspective développementale. In C. Garnier, & M.-L. Rouquette (Eds.). *La genèse des représentations sociales* (pp. 87-113). Nouvelles.
- Guimarães, S. P., & Campos, P. H. F. (2007). Norma social violenta: um estudo da representação social da violência em adolescentes. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 20(2), 188-196. <https://doi.org/10.1590/S0102-79722007000200003>
- Howarth, C. (2006). A social representation is not a quiet thing: exploring the critical potential of social representations theory. *British Journal of Social Psychology*, 45(1), 65-86. <https://doi.org/10.1348/014466605X43777>
- Jodelet, D. (2001). Representações Sociais: Um Domínio em Expansão. In D. Jodelet (Org.). *As representações sociais* (pp.17-41). EdUERJ.

- Jodelet, D. (2009). O movimento de retorno ao sujeito e a abordagem das representações sociais. *Sociedade e Estado*, 24(3), 679-712. <https://doi.org/10.1590/S0102-69922009000300004>
- Jodelet, D. (2011). Ponto de vista: sobre o movimento das representações sociais na comunidade científica brasileira. *Temas em Psicologia*, 19(1), 19-26.
- Jodelet, D. (2013). Encounters between forms of knowledge. *Papers on Social Representations*, 22(1), 9.1-9.20.
- Laplantine, F. (2001). Antropologia dos sistemas de representações da doença: sobre algumas pesquisas desenvolvidas na França contemporânea reexaminadas à luz de uma experiência brasileira. In D. Jodelet (Org.). *As representações sociais* (pp.241-259). EdUERJ.
- Macedo, D. C. F., Martins-Silva, P. de O., Gavi, M. B. R. D. O., & Macedo, A. P. D. (2015). Representações sociais de conjugalidade e fibromialgia: desdobramentos na dinâmica conjugal. *Temas em Psicologia*, 23(4), 987-1002. <http://dx.doi.org/10.9788/TP2015.4-14>
- Martins-Silva, P. O., Silva Junior, A., Peroni, G. G. H., Medeiros, C. P. D., & Vitória, N. O. D. (2016). Teoria das representações sociais nos estudos organizacionais no Brasil: análise bibliométrica de 2001 a 2014. *Cadernos EBAPE. BR*, 14(4), 891-919. <https://doi.org/10.1590/1679-395155900>
- Martins-Silva, P. O., Trindade, Z. A. & Silva Junior, A. (2012). As representações sociais de conjugalidade entre casais recasados. *Estudos de Psicologia*, 17(3), 435-443. <https://doi.org/10.1590/S1413-294X2012000300012>
- Menandro, M. C. S., & Souza, L. G. S. (2010). O que é ser bom aluno? O que é parar de estudar? Representações sociais de estudantes do ensino médio. *Revista de Educação Pública*, 19(39), 75-94. <https://doi.org/10.29286/rep.v19i39.379>

- Milland, L. (2001). *De la dynamique des rapports entre représentations sociales du travail et du chômage*. Doctoral Thesis in Psychology. Université de Provence, Aix-en-Provence.
- Moscovici, S. (2012). *Representações sociais: investigações em psicologia social*. Vozes.
- Moscovici, S. (2015/1961). *A psicanálise, sua imagem e seu público*. Vozes.
- Philogene, G. O (2011). O alcance das representações sociais: impacto e ramificações. In: A. M. O. Almeida; M. F. S. Santos; Z. A. Trindade, (Org.). *Teoria das representações sociais: 50 anos* (pp. 371-386). Technopolitik.
- Pianelli, C., & Saad, F. (2016). Environmental changes and dynamics of a network of Social Representations. *Papers on Social Representations*, 25(2), 7-1.
- Roussiau, N., & Valence, A. (2013). Interdependence and transformation of social representations in network. *CES Psicología*, 6(1), 60-76.
- Sá, C. P. (1998). *A construção do objeto de pesquisa em representações sociais*. EdUERJ.
- Spindola, T., Oliveira Braga, R. M., Marques, S. C., Formozo, G. A., Cecilio, H. P. M., & Oliveira, D. C. (2018). A autoproteção contra o HIV para profissionais de enfermagem: estudo de representações sociais. *Revista Enfermagem UERJ*, 26, e34277, 1-6. <https://doi.org/10.12957/reuerj.2018.34277>
- Wachelke, J. F. R. (2005). O vácuo no contexto das representações sociais: uma hipótese explicativa para a representação social da loucura. *Estudos de Psicologia*, 10(2), 313-320. <https://doi.org/10.1590/S1413-294X2005000200019>
- Wachelke, J. F. R. (2012). Context effects and inter-representation activation: an experimental study. *Papers on Social Representations*, 21, 8.1-8.28.
- Wachelke, J. F. R., & Contarello, A. (2011). Italian students' social representations on aging: an exploratory study of a representational system. *Psicologia: Reflexão e Crítica (UFRGS. Impresso)*, 24, 551-560. <https://doi.org/10.1590/S0102-79722011000300016>